

## VERDES, AZUIS E VERMELHINHAS: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM LITERATURA E MATEMÁTICA.

Ana Carolina Andricioli  
CEMEI Olívia Carvalho  
[anacarolinandricioli@ig.com.br](mailto:anacarolinandricioli@ig.com.br)

Priscila Domingues de Azevedo Ramalho  
Unidade de Atendimento à Criança  
UAC/UFSCar  
[priazevedo.ufscar@gmail.com](mailto:priazevedo.ufscar@gmail.com)

### Resumo:

A criança pequena aprende interagindo com o mundo exterior, é através de experiências e descobertas que ela constrói conhecimentos e a experiência com livros infantis torna-se enriquecedor na Educação Infantil, permitindo um importante elo com a matemática. A fim de motivar e proporcionar às crianças um aprendizado mais dinâmico, interativo e significativo e com o objeto de apresentar uma nova história às crianças envolvendo-as de uma forma espontânea e prazerosa, introduzir o conceito correspondência de cores e a apresentação de tabela, foi desenvolvido um trabalho com a história Verdes, Azuis e Vermelhinhas no CEMEI Olívia Carvalho. A história foi apresentada através do livro, após discutir e expor as ideias sobre o contexto da mesma as crianças fizeram o registro individual, em um segundo momento foi lhes apresentado um dado com as cores citadas no livro e uma tabela, a proposta foi lançar o dado, relacionar a cor sorteada com uma bolinha e fixar essa bolinha na tabela de acordo com a cor correspondente. As crianças demonstraram grande interesse e satisfação ao participar da experiência. A experiência de relacionar cores e conhecer uma tabela além de levar os pequenos à descoberta de novos saberes, proporcionou os momentos de aprendizagem através do lúdico.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil, Experiência Matemática, Relação de cores.

### Introdução

A criança pequena aprende interagindo com o mundo exterior, é através de experiências e descobertas que ela constrói conhecimentos e a experiência com livros infantis torna-se enriquecedor na Educação Infantil, permitindo um importante elo com a matemática. Segundo Smole e colaboradoras (2001, p. 8) a literatura pode ser usada como estímulo para ouvir, ler e escrever sobre matemática.

Quando uma criança ouve uma história ela permite-se entrar em um mundo imaginário de encanto e fantasias. A matemática, segundo Smole e colaboradoras (2001, p. 89):

pode estar presente de uma forma mais natural onde o professor possa propor, criar e desenvolver com a classe problemas interessantes e desafiadores que permitam aos alunos ampliarem tanto suas noções matemáticas quanto suas habilidades de pensamento.

Consideramos que a literatura infantil torna-se uma facilitadora na aprendizagem, envolvendo os pequenos com o conteúdo matemático de uma forma dinâmica, contribuindo também para a atenção do grupo despertando o gosto pela leitura e a assimilação com os conteúdos matemáticos trabalhados através da história.

“A literatura infantil apresenta um contexto significativo para a aprendizagem das noções matemáticas”, onde o “aluno se expressa de maneira natural e informal, permeada de ludicidade e livre de medo” (REAME, p.152).

A proposta de trabalhar matemática com literatura infantil surgiu a partir da participação da professora Ana Carolina no grupo colaborativo GEOOM (Grupo de Estudos Outros Olhares para a Matemática), vinculado a um projeto de extensão da UFSCar. Foi decidido pelo grupo no primeiro semestre de 2016 trabalharmos Matemática com a literatura infantil.

A fim de motivar e proporcionar às crianças um aprendizado mais dinâmico, interativo e significativo e com o objeto de apresentar uma nova história às crianças envolvendo-as de uma forma espontânea e prazerosa, introduzir o conceito correspondência de cores e a apresentação de tabela, foi desenvolvido um trabalho com a história *Verdes, Azuis e Vermelhinhas* (DIAS, 2009) no Centro Municipal de Educação Infantil Olívia Carvalho. Participaram da atividade 14 crianças de uma fase quatro (crianças que completam quatro anos no período de Março de 2016 a Março de 2017).

## DESCRIÇÃO DO CASO

No primeiro momento da experiência a história foi apresentada às crianças através do livro com o título *Verdes, Azuis e Vermelhinhas* (Figura 1).

### Figura 1-Hora da História



Fonte: Imagem do acervo da professora Ana Carolina

A história apresenta Belinha, uma garota que adora passear no trabalho de seu pai. Quando a menina chega, todos no escritório querem saber seu nome. Ela adora brincar na cadeira do papai e com um pote de bolinhas coloridas que fica em sua sala. Um dia, ao brincar, o pote de bolinhas tomba fazendo com que todas se espalham pelo chão da sala. Ao ver a cena, os adultos procuram ajudar a menina e iniciam uma grande brincadeira.

A partir deste dia, toda vez que a garota vai ao trabalho do pai, encontra vários potes de bolinhas coloridas e os “adultos” criam o Torneio de Bolinha de Gude Belinha deixando assim de perguntar seu nome.

Após discutir o contexto apresentado na história e ocorrer à exposição de opiniões, as crianças foram convidadas a registrar esse momento em folha sulfite, como mostra a Figura 2.

**Figura 2 – Registro da história.**



Foto: Imagem obtida pela professora Ana Carolina

Em um próximo momento, foi lhes apresentado o dado das cores (um dado confeccionado com caixas de leite e EVA que apresenta em suas faces as cores: verde, azul e vermelho), brincando livremente.

Após as brincadeiras foi exposta a tabela onde continham as divisões de cores verde, azul e vermelho e uma caixa com círculos (chamado bolinhas da Belinha) nas mesmas cores do dado. A proposta foi jogar o dado (Figura 3), selecionar o círculo correspondente àquela cor sorteada no dado (Figura 3.1) e colar o mesmo na tabela de acordo com a divisão correta (Figura 3.2). Para encerrar a experiência foi realizada a leitura da tabela, contadas as bolinhas de cada divisão e feito os questionamentos: qual cor “saiu” mais no dado? Qual cor menos? Quais cores apresentaram a mesma quantidade?

**Figura 3 – Jogando o dado.**



Foto: Imagem obtida pela professora Ana Carolina

**Figura 3.1 – Correspondência de cores.**



Foto: Imagem obtida pela professora Ana Carolina

**Figura 3.2 – Completando a tabela.**



Foto: Imagem obtida pela professora Ana Carolina

## DISCUSSÃO

O trabalho com livros infantis tem um papel fundamental em sala de aula principalmente quando discutimos seu envolvimento com os conteúdos matemáticos. Segundo Smole e colaboradoras (2001, p. 89):

O professor pode utilizar a literatura infantil para providenciar um contexto onde a matemática esteja presente de forma mais natural; para propor, criar e desenvolver com a classe problemas interessantes e desafiadores que permitam aos alunos ampliarem tanto suas noções matemáticas quanto suas habilidades de pensamento.

Segundo Lopes (2003, p. 93), “a criança problematiza, naturalmente, em um universo onde tudo lhe parece possível e lida tranquilamente com a imaginação, sem permitir censuras a seu pensamento nem imposições a seu tempo ou procedimento de aprender”. As experiências com a turma envolveram não só as crianças com a história, mas as oportunizaram conhecer uma tabela e executar relações com cores. A proposta da tabela não saiu como o planejado pela professora, a ideia inicial era que eles completassem a tabela colando uma bolinha acima da outra e, ao colarem livremente, o resultado visual não ficou como o esperado. As atividades planejadas nem sempre ocorrem como o esperado, o

professor deve estar preparado para aceitar as adversidades e compreender que o planejamento na Educação Infantil é sempre flexível.

Para Smole e colaboradoras (2001, p. 2) “as atividades que requerem interpretação e comunicação, tais como literatura, ajudarão os alunos a esclarecer, refinar e organizar seus pensamentos” bem como a criança ao se encontrar envolvida encoraja-se no “levantamento de hipóteses” e também na “interpretação e formulação de problemas”.

A situação vivenciada pelas crianças permitiu que percebêssemos que

por meio da literatura infantil, é possível estabelecer ligações cognitivas entre a língua materna, conceitos da vida real ou imaginários, [...] e a linguagem matemática, dando oportunidade às crianças de escrever e falar sobre o vocabulário matemático; e de desenvolver, simultaneamente, habilidades de formulação e resolução de problemas e noções e conceitos matemáticos. (AZEVEDO, 2012, p.135)

De acordo com a mesma autora “umas das formas de abordar a Educação Matemática na Educação Infantil é a partir de problematizações, pois o mundo lúdico das histórias infantis pode dar ao professor a oportunidade de colocar situações problemas às crianças”. (AZEVEDO, 2012, p.132)

## CONCLUSÃO

A fase da Educação Infantil é uma etapa de descobertas e explorações. As crianças estão constantemente buscando o novo e assim como os aspectos físicos, psíquicos, afetivo, cognitivo/linguístico, e sociocultural, o raciocínio lógico se desenvolve continuamente durante a infância, pois as crianças questionam, brincam e buscam respostas frequentemente e a experiência de trabalhar matemática através da literatura infantil foi gratificante assim como a participação das crianças durante as atividades. A história aguçou a curiosidade e despertou o interesse das crianças garantindo totais atenções dos pequenos. Como cita Smole (2001, p. 2) trabalhar com literatura infantil proporciona à criança a possibilidade de se expressar e manifestar seus sentimentos permitindo a ela “inventar, renovar e discordar”.

A experiência de relacionar cores e conhecer uma tabela além de levar os pequenos à descoberta de novos saberes, proporcionou-os momentos de aprendizagem através do lúdico. Propostas futuras surgem através desta como a apresentação do Jogo das Frutas, onde além de relacionar cores a criança é convidada a avançar na relação numeral/quantidade, além disso, o trabalho com jogos torna a aprendizagem de matemática mais divertida, interessante e desafiadora, e ao mesmo tempo em que brinca a criança desenvolve estratégias,

levanta hipóteses, trabalha com seu pensamento lógico, se socializa e resolve situações-problema que lhe são apresentadas.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Priscila Domingues de Azevedo. **O conhecimento matemático na Educação Infantil**: o movimento de um grupo de professoras em processo de formação continuada. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

DIAS, Vera Lúcia, 1947- **Verdes, azuis e vermelhinhas**/Vera Lúcia; ilustrações Romont Willy. -1.ed.-São Paulo: Elementar, 2009 (Coleção Vai Começar a brincadeira).

LOPES, Celi Aparecida Espasandin. **O Conhecimento Profissional dos Professores e suas Relações com a Estatística e Probabilidade na Educação Infantil**. Tese (Doutorado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2003.

REAME, et al, **Matemática no dia a dia da educação infantil: rodas, cantos, brincadeiras e histórias**/Eliane Reame-2ed.-São Paulo; Livraria Saraiva, 2013.

SMOLE, Kátia Stocco et AL. **Era uma vez na matemática**: uma conexão com a literatura infantil. 4 ed. São Paulo: IME-USP, 2001.